

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO ESTADO DE GOIÁS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Mariane Negrão Ferreira Villaça¹; Karen Gomes de Souza²; Anna Beatriz Gonçalves Marques¹; Isadora Azevedo Melo Nunes¹; Livia Souza Cândido¹; Thairiane Guimarães⁶

¹Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. ²Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. ³Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. ⁴Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. ⁵Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade. ⁶Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade.

E-mail da apresentadora: marianevillaca@gmail.com

A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida por via sexual, vertical e contato sexual com lesões ativas. Essa infecção tem impacto significativo na morbimortalidade materno-infantil e, devido à sua elevada incidência, representa um grave desafio para a Saúde Pública. Este estudo teve como objetivo analisar a situação epidemiológica da sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado de Goiás no ano de 2023. Trata-se de um estudo ecológico utilizando informações epidemiológicas da incidência de sífilis no período de 2023, obtidas junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram examinadas taxas de detecção e de incidência (por 100.000 habitantes ou 1.000 nascidos vivos), além de coeficientes de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, comparando-se os indicadores estaduais com a média nacional. Os dados revelaram que Goiás registrou taxa de detecção de sífilis adquirida de 136,0 por 100 mil habitantes, superior à média nacional (113,8), além de taxa de sífilis em gestantes de 33,6 por 1.000 nascidos vivos, ligeiramente inferior à média nacional (34,0). Em relação à sífilis congênita, o estado apresentou taxa de 8,7 por 1.000 nascidos vivos, também abaixo da média nacional (9,9), e coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 4,6 por 100 mil nascidos vivos. Observou-se ainda que a capital do estado de Goiás - Goiânia apresentou uma das menores taxas de detecção de sífilis em gestantes entre as capitais (26,9/1.000 nascidos vivos). A relação entre casos de sífilis congênita e o total de casos em gestantes foi de 26,0% em Goiás, valor inferior ao nacional (29,0%), sugerindo possível efetividade nas ações preventivas locais. Conclui-se que, embora a taxa de sífilis adquirida no estado permaneça elevada, os indicadores de sífilis em gestantes e sífilis congênita estão próximos ou abaixo das médias nacionais, refletindo avanços no rastreamento e manejo durante o pré-natal. Destaca-se, contudo, a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, ampliação da testagem e garantia de tratamento oportuno, com ênfase na vigilância integrada e na qualificação das ações na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Sífilis; Vigilância Epidemiológica; Saúde Pública.